



INFORMATIVO CRAVIL

ANO 19 - N. 182 - MARÇO/ABRIL DE 2019

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Balde Cheio completa 10 anos

Programa que incentiva a produção de leite a base de pasto garante incremento na produção e profissionalização da atividade

EDITORIAL

O momento é de grande importância para associados e Cooperativa, estamos nos encaminhando para o final da colheita da safra de 2018/19. Na média geral, os números indicam que teremos uma boa produtividade em todas as culturas. Até aqui, tivemos alguns contratempos na colheita devido a mudança no clima nos últimos 45 dias, mas no geral está correndo tudo normal, com a expectativa de uma boa safra de grãos. O que não tem animado são os preços. O milho e o arroz, principalmente, estão com preços defasados em relação aos custos de produção.

A Cravil realizou no início do mês de abril, a primeira rodada dos encontros regionais com as mulheres cooperativistas, com uma participação acima do esperado, sinal que o trabalho está consolidado dentro dos trabalhos sociais da Cooperativa. Ainda na área social, a Cravil reuniu o conselho de Jovens Cooperativistas para discutir as ações para o ano. Acredito que o trabalho que a cooperativa vem realizando com os jovens tem criado uma consciência sobre a importância do cooperativismo como meio de desenvolvimento e segurança para os negócios agrícolas.

Em março, estivemos presentes no Seminário Nacional da Cebola, evento que discute questões importantes para a cadeia produtiva, inclusive alternativas para a exportação de cebola num futuro próximo.

No setor leite, destaque para os 10 anos do Projeto Balde Cheio, convênio entre Cravil e a Embrapa que tem atingido cifras importantes, tanto no desenvolvimento do manejo e alimentação dos animais, como na produtividade de litros de leite por hectare a base de pasto.

Encerramos o primeiro trimestre com a realização das pré-assembleias e, no dia 21 de março, com a Assembleia Geral Ordinária (AGO), que apresentou aos associados o balanço referente ao exercício de 2018, com os resultados atingidos dentro do orçamento planejado. Durante a AGO, também foi realizado a contagem dos votos das 30 urnas recolhidas em cada pré-assembleia, e empossado o novo Conselho Deliberativo da Cravil para os próximos quatro anos.

Estamos confiantes na melhora da economia e dos negócios. Bom trabalho a todos!



Harry Dorow
Presidente



• **ESCOLA NO CAMPO** • Alunos do 9º ano da E.E.B Frei Lucínio Korte, de Doutor Pedrinho fizeram uma visita técnica no dia 4 de abril na propriedade do associado, Jucélio Antonio Stulzer, onde puderam aprender com a equipe da Cooperativa um pouco sobre a cultura do arroz e o dia a dia na propriedade rural.



• **FESTA DA CEBOLA** • A Cravil mais uma vez esteve presente na Expofeira Nacional da Cebola e, em parceria com a Tradecorp, participou com um estande na área externa da 25ª edição do evento realizado em Ituporanga entre os dias 4 e 7 de abril.



• **COOPERJOVEM** • Representantes das cinco escolas que integram o Programa Cooperjovem na Cravil participaram nos dias 4 e 5 de abril do VII Encontro Estadual do Cooperjovem, que ocorreu em Florianópolis. A coordenadora do programa na cooperativa, Nair Camargo Giehl, e a Gerente de Ensino da Gered de Rio do Sul Noeli Salette Sorgatto também participaram.



• **VISITA TÉCNICA** • A Cravil recebeu no dia 25 de março alunos de Agronomia da Udesc de Lages, para uma visita orientada no Polo Tecnológico da Cooperativa em Lontras, na Unidade de Beneficiamento de Sementes de Arroz em Rio do Sul e tour pela Indústria de Arroz em Pouso Redondo.

EXPEDIENTE

ENDEREÇO
BR-470 - Km 141, 6900
Telefone: (47) 3531-3000
Email: cravil@cravil.com.br

89163-020 - Rio do Sul - SC

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Harry Dorow
Vice-Presidentes Efetivos:
Renato Schmidt
Osnir Berkenbrock
Eugênio Filippi
Aldo Rahn

Vice-presidentes suplentes:
José Lueckmann
Baldoino Schütz
Henrique Backmeier
Frederico Henrique Seyfferth

Redação e Edição:
Aline Kummrow (SC 03175 JP)

Diagramação:
Adriano dos Santos

Impressão: Tipotil
Tiragem: 3 mil exemplares

Circulação:
40 municípios da área de atuação da CRAVIL

Cravil inicia mais uma escola no Programa Cooperjovem

A Cravil que já atua no Programa Cooperjovem desde 2002, por meio das escolas Cecília Ax de Presidente Getúlio, Expedicionário Mário Nardelli de Rio do Oeste, Paulo Zimmermann em Rio do Sul e Leticia Possamai de Pouso Redondo, passa a atender mais uma escola a partir de 2019 a Professor Frederico Navarro Lins de Rio do Sul.

“Disseminar a cultura da cooperação e fazer com que essa semente do cooperativismo cresça cada vez mais, esse é nosso objetivo, por isso só este ano são 16 novas escolas entrando no programa Cooperjovem em Santa Catarina”, explicou a facilitadora da Ocesc/Sescoop-SC, Alessandra Wernz Antonello, que comandou a sensibilização de toda a comunidade escolar, no auditório da Cravil, no dia 15 de março.

A coordenadora do Cooperjovem na Cooperativa, Nair Camargo Giehl e o presidente Cravil, Harry Dorow também par-



ticiparam do evento de boas-vindas para a escola Navarro Lins. “O Cooperjovem possibilita a gente olhar diferente para as ações e as atividades pedagógicas, então agregar mais uma escola é ampliar essa oportunidade de fazer uma educação voltada a cooperação”, destacou Nair.

Para a diretora da E.E.B Professor Frederico Navarro Lins, Angela Angioletti, a expectativa é grande para o início do trabalho. “Esperamos que a escola abrace esse programa e que possamos ter uma maior participação da comunidade

e também dos professores, promovendo a aproximação e a cooperação em todas as relações”.

O Cooperjovem é um programa, desenvolvido em parceria com o Sescop/SC, de valor social que promove a vivência democrática, além de ser um alicerce para o planejamento e realização de ações nas unidades de ensino, atuando como elo de cooperação entre pais, alunos, professores, escola e comunidade.



Professores e alunos participam de integração

A Cravil promoveu durante os dias 18 a 21 de março uma rodada de integração com as escolas que participam do Programa Cooperjovem na Cooperativa. O objetivo da ação com o psicólogo e coach Thiago Pianezzer foi o de fortalecer o Cooperjovem nas escolas parceiras e estreitar o

relacionamento entre professores e alunos por meio dos princípios e valores cooperativos.

A integração ocorreu nas escolas Mário Nardelli em Rio do Oeste, Leticia Possamai em Pouso Redondo, Cecília Ax em Presidente Getúlio, Paulo Zimmermann

e Navarro Lins em Rio do Sul. A escola Bernardo Müller de Presidente Getúlio também participou da integração, a instituição não está oficialmente no Programa Cooperjovem do Sescop/SC, mas já participa das ações promovidas pela Cravil.



Bernardo Muller



Leticia Possamai



Mario Nardelli



Cecilia Ax



Navarro Lins



Paulo Zimmermann

Agrotóxicos são do mal?

Alfredo José Barreto Luiz,
Engenheiro Agrônomo, Pesquisador
na Embrapa Meio Ambiente

Fonte: www.embrapa.br

É cada vez mais frequente encontrarmos textos satanizando os agrotóxicos, principalmente nas redes sociais. Todos procuram dar uma certa aparência de “verdade científica” aos argumentos, mas, na realidade, estão quase sempre cheios de erros, preconceitos ou conceitos equivocados.

Se bem recomendados e aplicados, os agrotóxicos são para as plantas muito semelhantes ao que os medicamentos são para os humanos. Embora possam ter efeitos colaterais, são pensados para curar os vegetais cultivados e não para causar efeitos colaterais. O Brasil é grande usuário de agrotóxicos (que em outros países são chamados de pesticidas, pois se destinam a matar as pragas e não a serem tóxicos para o ‘agro’) por causa do clima tropical e da grande área plantada. Nos países de clima frio, durante o inverno há um controle natural das pragas, doenças e plantas invasoras que prejudicam a produção agrícola. Isso não ocorre no nosso clima tropical.

A afirmação de que nós brasileiros, consumidores de produtos agrícolas, ingerimos cinco litros de agrotóxicos por ano, é totalmente falsa. Esse é o volume total de agrotóxicos aplicado sobre toda a área cultivada brasileira ao longo do ano, simplesmente dividido pela população. Nesse cálculo entram todos os produtos aplicados na cana-de-açúcar destinada à produção de álcool, por exemplo, produto que não é ingerido por nós, humanos. E a cana é a segunda cultura em área no Brasil. Também entram todos os agrotóxicos aplicados na soja exportada, que não é ingerida por nós, portanto. E tudo que é aplicado nas seringueiras, cultivadas para produção de látex, e nos eucaliptos e pinus destinados à produção de celulose e papel, nas demais essências florestais etc.

Mais importante que isso é que os agrotóxicos trazem no rótulo uma informação sobre o prazo de carência; o que é isso? É o prazo que deve ser respeitado entre a última aplicação do produto e a data da colheita (especialmente importante no caso de produtos alimentícios). Esse prazo é calculado para que as substâncias

químicas ativas dos agrotóxicos já tenham se transformado em outras (pela ação da temperatura, luz, umidade etc.), restando em quantidade tão reduzida e diluída que não oferece mais perigo. Se essa instrução for seguida, nenhuma quantidade significativa de agrotóxico chegará às mesas dos consumidores.

Além disso, da quantidade aplicada sobre uma área, apenas uma pequena fração atinge a parte da planta que vai ser ingerida. Por exemplo, um dos agrotóxicos mais consumidos é um herbicida aplicado na área de soja, a cultura de maior área plantada no Brasil. Os herbicidas são utilizados para controlar as outras plantas que surgem no meio do plantio da soja e competem com ela por luz, espaço, água e nutrientes, prejudicando o desenvolvimento da cultura e atrapalhando enormemente o manejo da mesma, principalmente a colheita. Pois bem, boa parte dessa quantidade enorme de agrotóxicos é aplicada no período inicial do crescimento da soja, bem distante no tempo da colheita dos grãos.

Os herbicidas são usados nos plantios florestais, em cana e, mesmo os aplicados em culturas de produtos comestíveis, seguem o padrão de aplicação na soja, ou seja, a maior parte é aplicada nos estágios iniciais das culturas, longe da época da colheita. E, segundo os últimos oficiais dados disponíveis, de 2013, do total de agrotóxicos consumidos no Brasil, os três mais vendidos eram herbicidas, que sozinhos representaram 50,7% do total comercializado no país naquele ano.

Muito do que se diz sobre agrotóxicos é mentira e prejudica o debate saudável e necessário sobre o tema. Realmente, existem problemas nessa área e graves. O primeiro é o contrabando de produtos. Isso prejudica economicamente o país, além de moralmente todos os envolvidos. Esse comércio ilegal permite a ação de máfias, sempre ligadas a outras formas de crime e corrupção, além de ocorrer à margem de todos os controles, facilitando a existência de produtos falsos, vencidos, não eficientes etc.

Outro problema é a não observância das recomendações para aplicação dos produtos. Dentre as inobservâncias, a mais perigosa é para as pessoas que aplicam os produtos (muito mais expostas que os consumidores). Os trabalhadores envolvidos

na aplicação desses produtos devem usar rigorosamente os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), conforme indicado nos rótulos dos produtos. Infelizmente isso não é cumprido em muitos casos, prejudicando a saúde dos aplicadores, chegando a causar a morte.

Outras ‘desobediências’ das normas se dão quanto a quantidade aplicada, o intervalo entre as aplicações, no prazo de carência antes da colheita (principalmente em algumas frutas e hortaliças, cuja colheita se estende pelo tempo, como morango e tomate), na regulação do equipamento de aplicação, na mistura não recomendada de produtos, na aplicação de produtos não recomendados para a cultura em questão etc.

Isso sim deveria ser muito mais discutido pela sociedade. É como o caso de medicamentos falsos, contrabandeados, vendidos sem receita, utilizados na quantidade e frequência erradas etc. O problema não está no medicamento, mas no uso que é feito dele. E não se vê uma campanha contra os medicamentos humanos por causa dos problemas no seu uso. Também não são os agrotóxicos os vilões. O problema é o seu mau uso.

Por fim, da mesma forma que existem problemas com a concentração da produção de medicamentos humanos nas mãos de grandes multinacionais, que devem ser discutidos e enfrentados com leis que facilitem o acesso da população aos medicamentos essenciais, como o Brasil tem feito de maneira exemplar para o mundo (o caso dos remédios para a AIDS é o melhor exemplo), os agrotóxicos têm sua produção concentrada nas mãos de algumas multinacionais e, nesse caso, também deve haver um enfrentamento no interesse da população para baratear os custos da utilização (o preço alto está raiz do contrabando, inclusive).

Mas, condenar o remédio não cura a doença! Devemos esclarecer o assunto, e não confundir-lo, para realmente enxergar os verdadeiros obstáculos e ultrapassá-los. Enquanto ficarmos produzindo mais calor e ruído, apenas criando atrito e não resultando em trabalho, estaremos fazendo o que querem aqueles que são contra os interesses da maioria da população e nacionais (afinal somos um grande e eficiente competidor internacional na produção de matéria prima agrícola).



Cravil inaugura filial em Tijucas

A Cooperativa Cravil está de portas abertas em Tijucas. A Loja Agrícola está situada na rua Guilherme Varela, nº 350, no Centro do município. A inauguração da 36ª filial da Cravil ocorreu no dia 3 de abril e contou com a presença de lideranças e produtores rurais dos municípios de Tijucas, Biguaçu, Canelinha e São João Batista.

Em seu discurso durante a solenidade de abertura da Cravil no município, o secretário de Agricultura de Tijucas, Joel Leal Silva Junior, destacou a importância da Cooperativa para o desenvolvimento da agropecuária na região. “Essa Cooperativa tem grande porte de assistência técnica, ela pode trazer melhoria para a agricultura e para a pecuária, ficamos felizes que o nosso produtor poderá ser melhor atendido”.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Biguaçu, Leonídio Zimmermann também se fez presente na inauguração junto a outros produtores rurais do município de Biguaçu e defendeu o cooperativismo como propulsor dos pe-



quenos agricultores. “O cooperativismo é o caminho para o nosso produtor rural, para a sua sustentabilidade e a Cravil tem um grande valor para a nossa região”.

Da mesma forma, a presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tijucas, Ana Paula Martinenghi, destacou o trabalho da Cravil na luta pela qualidade de vida do homem do campo. “Receber em nosso município uma unidade Cravil, cooperativa conhecida no estado por sua estrutura e sua dedicação ao homem do campo é sem dúvida uma honra. A estrutura oferecida traz ao município a dinâmi-

ca do mercado agrícola, a competição de preços e produtos e ainda o atendimento de ponta”.

A Loja Agrícola Cravil em Tijucas é a 36ª filial de consumo da Cooperativa e conta com profissionais qualificados e variedade em produtos agrícolas: sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas, alimentação e medicamento animal, além de máquinas e equipamentos em geral.

O presidente da Cravil, Harry Dorow, ressaltou a parceria da Cooperativa com o Sindicatos Rurais da região explicando o investimento no município de Tijucas. “Chegamos em Tijucas, e na região do Vale do Rio Tijucas, com o apoio dos sindicatos, somos parceiros dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais de Tijucas e Biguaçu, na área de arroz já temos associados na região, e isso nos levou a abrir essa loja agrícola para atender os agricultores e ajudar no desenvolvimento tecnológico dessa região, tanto na pecuária, como na agricultura”.



Em Assembleia, associados aprovam contas e elegem novo Conselho Deliberativo



A Cravil realizou no dia 21 de março, a Assembleia Geral Ordinária. Na pauta a discussão e aprovação das contas de 2018, destinação das sobras, eleição do Conselho Fiscal e apuração dos votos e homologação da eleição com respectiva posse do Conselho Deliberativo e do Conselho de Administração que ficará a frente da Cooperativa nos próximos quatro anos.

Os associados presentes aprovaram a destinação das sobras de balanço que somam R\$ 5.583 milhões para ser capitalizado, proporcional ao movimento de cada associado. Os números da Cravil superaram a expectativa em 2018, o faturamento geral ultrapassou os R\$ 572 milhões, com um resultado de R\$ 18 milhões.

Números esses que proporcionaram rendimento aos associados, com quase 40% sobre o capital integralizado se somados o reajuste de produção, os juros sobre o capital e as sobras de balanço.

Em reajuste sobre a produção a Cravil está distribuindo algo em torno de R\$ 4 milhões, valor que o associado pode retirar em compras nas filiais da Cooperativa. Em relação ao montante destinado ao pagamento de juros sobre o capital, o valor é de mais de

R\$ 1,7 milhão sobre o capital integralizado, que está sendo acrescido na conta capital de cada associado. No total, mais de R\$ 11 milhões foram repassados aos associados no exercício de 2018.

Cravil tem novo Conselho Deliberativo

Durante a Assembleia Geral Ordinária ocorreu ainda a eleição do novo Conselho Fiscal e a apuração dos votos e homologação da eleição com respectiva posse do Conselho Deliberativo e do Conselho de Administração que estará à frente da Cooperativa nos próximos quatro anos. A eleição ocorreu durante as pré-assembleias, em votação secreta nas filiais, na área de atuação da Cravil.

Os mais de 3400 associados da Cravil reelegeram o presidente e demais membros do Conselho com 94% dos votos. O novo mandato inicia em abril de 2019 e se encerra em março de 2023. Confira a nominata dos novos membros dos conselhos ao lado.





CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:

Harry Dorow - Itajaí

Vice-Presidentes:

Renato Schmidt - Petrolândia

Osnir Berkenbrock

Presidente Getúlio

Eugênio Filippi - Benedito Novo

Aldo Rahn - Taió

Vice Presidentes Suplentes:

José Lueckmann - Rio do Campo

Baldoino Schütz - Ituporanga

Henrique Backmeier - Agronômica

Frederico Henrique Seyfferth

Pouso Redondo



 Conselho de Administração



 Conselho Deliberativo



 Conselho Fiscal

CONSELHO DELIBERATIVO

Téofilo Maier - Presidente Getúlio

Rubens Boess - Petrolândia

Jonas Reif - Pouso Redondo

José Antonio Back - Presidente Getúlio

Francisco Jeremias - Vitor Meireles

Alex Thiel - Taió

Franciel Locks - Salete

Vergílio Bento Neto - Atalanta

Gentil Sidooski - Rio do Oeste

Pedro Pezenti - Ituporanga

Melito Fronza - Rio do Sul

Bento Carlos Girelli - Doutor Pedrinho

Elmar Bailer - Gaspar

Hilário Kuneski - Vidal Ramos

Paulo Bossi - Santa Terezinha

Robson Montibeller - Vidal Ramos

CONSELHO FISCAL

Efetivos:

Vanderlei Moser - Rio do Oeste

Osmar Edinger - Braço do Trombudo

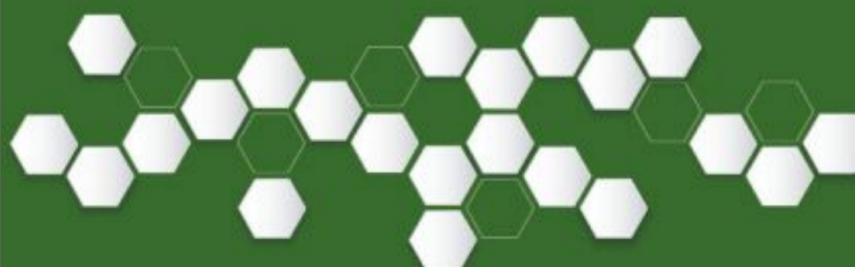
Adelirio Longo - Timbó

Suplentes:

Ederson Resini - Presidente Nereu

Vendolino Schaffer - Alfredo Wagner

Eldo Janke - Dona Emma





LINHA DE PRODUTOS CRAVIL



Arroz Chinês Integral/Parboilizado/Branco
Tipo 1/Embalagem de 1kg, 2kg e 5kg



Arroz Chinês Branco/Integral/Parboilizado
8 saquinhos (cada um serve 2 pessoas)
Embalagem de 1kg



Arroz Do Vale Branco/Parboilizado
Tipo 1 / Embalagem de 1kg e 5kg



Feijão Chinês Carioca/Preto/Vermelho
Tipo 1 / Embalagem de 1kg



Feijão Preto Do Vale
Tipo 1 / Embalagem de 1kg



Feijão Preto Cravil
Tipo 1 / Embalagem de 1kg



Feijão Preto Sací
Tipo 2 / Embalagem de 1kg

Seminário discute cenário nacional e internacional da Cebola



Alfredo Wagner sediou entre 13 e 15 de março o 31º Seminário Nacional da Cebola e o 22º Seminário de Cebola do Mercosul. O evento discutiu assuntos técnicos, econômicos e políticos ligados a cadeia produtiva de cebola no Brasil e Mercosul.

O presidente da Anace – Associação Nacional dos Produtores de Cebola – Rafael Corsino, ressaltou a importância do evento para alinhar o trabalho da cadeia produtiva da cebola. “Trouxemos à tona os problemas e as dificuldades que a cebolicultura, de uma maneira geral, vem enfrentando, e este foi o momento ideal para avaliar e traçar metas para uma produção mais eficiente e eficaz, com maior produtividade, obtendo assim mais competitividade, melhorando a produção a nível nacional”.

Na programação, discussão sobre produtos fitossanitários, melhoramento genético, manejo de pragas e doenças, rastreabilidade e produção integrada de cebola, além de um panorama sobre a produção no Brasil.

O evento apresentou ainda um panorama sobre o mercado da cebola em

países como Chile, Paraguai, Uruguai e Argentina e trouxe também uma visão geral sobre a produção mundial com o alemão, analista de mercado, Hans Christoph Behr que destacou que a Europa, devido a estiagem e a seca, está precisando importar cebola do Hemisfério Sul. “A cebola é versátil, é a única hortaliça que se exporta para longas distâncias e é consumida em todos os países, uma hortaliça muito importante”, concluiu.

A Cravil foi uma das empresas parceiras do Seminário Nacional da Cebola, esteve presente com estande no local, com a presença do seu presidente Harry Dorow durante a abertura oficial, com sua equipe técnica e representada por alguns dos seus associados. Renato Schmidt de Petrolândia, produtor de cebola, associado e vice-presidente Cravil, acompanhou o evento. “O seminário só tem a somar pelo fato de ter muitas pessoas com muito conhecimento, que promovem a troca de informações e de experiências do setor produtivo”, finalizou.





Projeto Balde Cheio completa 10 anos

Convênio Cravil e Embrapa promove o desenvolvimento sustentável da pecuária leiteira

Leite a base de pasto, esse é o grande trunfo do Projeto Balde Cheio, uma parceria entre Cravil e Embrapa que trabalha para promover o desenvolvimento sustentável da pecuária leiteira. A Cooperativa Cravil iniciou esse trabalho em 2008, desde lá algumas propriedades passaram pelo Projeto, atualmente sete associados Cravil, produtores de leite do Alto Vale, integram o Balde Cheio.

Nestes 10 anos, os resultados são surpreendentes, tanto nas propriedades que estão no Projeto desde o início, como em outras que entraram há poucos anos. “A produção de leite a base de pasto barateou o custo e também possibilitou aumentar a produtividade por área e animal. Começamos com vacas holandesas com 8 a 10 litros de leite por dia, hoje nessas mesmas propriedades estamos com um 20 a 22 litros/dia”, ressaltou o técnico agrícola, responsável pelo Projeto Balde Cheio na Cravil, Raul Marcola.

As propriedades que entram no Projeto são consideradas uma sala de aula prática. “Quando nos apresentaram o programa, estávamos pensando em parar de produzir leite. Mas já de início a gente per-



Anacleto de Mello - Witmarsum

cebeu que ia mudar, e com o tempo veio o resultado”, ressaltou o produtor de Witmarsum, Anacleto de Mello, que participa do Balde Cheio há 10 anos.

O convênio entre a Cooperativa Cravil e a Embrapa Pecuária foi firmado no segundo semestre de 2007, quando foram selecionadas 10 propriedades para integrar oficialmente o Projeto Balde Cheio, e iniciou-se o trabalho de melhoramento de pastagem. Contudo, apenas a partir de janeiro de 2008 se iniciou o registro e

controle econômico e zootécnico dessas propriedades.

Atualmente, a Cravil trabalha com 7 propriedades demonstrativas e mais de 100 assistidas. “O Balde Cheio propagou a produção de leite a base de pasto no Alto Vale. Quando iniciamos o projeto ninguém tinha pasto melhorado, hoje podemos ver que 80 a 90% dos produtores já investem em pasto como principal fonte de alimento para o rebanho. Além de proporcionar uma alimentação mais equilibrada, o pas-

to também barateia a produção”, explicou Raul Marcola.

Planejamento e investimento em novas tecnologias

Transformação, capricho e dedicação marcam o trabalho das propriedades demonstrativas do Balde Cheio. As atividades que incluem assistência técnica contínua, envolvem disciplina e organização com registros de ordem econômica e zootécnicas. De acordo com o técnico agrícola Cravil, Raul Marcola que acompanha mensalmente as propriedades, são essas informações sobre gastos, investimentos, anotações detalhadas sobre o rebanho que possibilitam atingir um ponto de equilíbrio.

Para o médico veterinário da Embrapa Pecuária Sudeste, Marco Aurélio Bergamaschi, responsável pelo atendimento no Alto Vale, os produtores que realmente se empenharam, implantaram e aplicaram as tecnologias recomendadas estão conseguindo produtividades elevadas, tanto por animal, quanto por área. “Desta maneira o



produtor além de elevar a sua produtividade, se torna mais competitivo”.

A associada de Witmarsum, Isolene de Mello, já percebeu a diferença na propriedade da família. “A vida da gente mudou para melhor, a gente vê um futuro pra gente e pros nossos filhos. A produção de leite se tornou sustentável”.

Qualidade e bem-estar animal também estão entre as preocupações destacadas pelo Balde Cheio, por isso uma série de ações na propriedade são desenvolvidas ao longo do Projeto buscando a profissionalização da atividade. Processos definidos, investimento nos espaços físicos e equipamentos, melhoramento genético do rebanho, tudo pensando no produto final: leite com mais qualidade e segurança. “A aplicação de tecnologias, aliada ao manejo e dedicação da família, agregam valor não apenas ao rebanho, mas para toda a propriedade e isso tem reflexo direto na melhora da qualidade do leite que chega à mesa dos consumidores”, concluiu Raul Marcola.



Ederson Resini - Presidente Nereu



Paulo Meyer - Salete



Joel Weiss - Ituporanga



Antonio Willemann - Ituporanga



Vanderlei Moser - Rio do Oeste

NÚMEROS EM LITROS DE LEITE POR DIA

ANACLETO DE MELLO
2008 - 59
2018 - 763

ANTONIO WILLEMANN
2008 - 190
2018 - 1156

VANDERLEI MOSER
2008 - 24
2018 - 264

JOEL WEISS
2009 - 15
2018 - 170

EDERSON RESINI
2017 - 388
2018 - 824

JONAS REIF
2017 - 663
2018 - 1044

PAULO MEYER
2017 - 665
2018 - 532



Explorando a gratidão

Circuito de reuniões reúne mais de 700 mulheres em seis comunidades

O primeiro circuito de Reunião de Mulheres Cooperativistas Cravil de 2019 reuniu mais de 700 mulheres em seis encontros. O tema desta rodada foi “Explorando a gratidão para viver com mais plenitude” com a master coach, consultora e palestrante Neidi Cassol.

De acordo com Neidi, pesquisas mundialmente reconhecidas comprovam que quando praticamos a gratidão a qualidade de vida melhora, diminuindo a incidência de dor, promovendo a melhora da pressão arterial, do sono, do equilíbrio, da serenidade, do foco e uma série de outras funções. “Através de algumas técnicas trabalhamos a gratidão afim de explorar o que cada mulher já tem de conquistas e de bênçãos na vida. A mulher tem uma realidade de se cobrar muito, de cuidar de tudo e de todos e, às ve-

zes, acaba esquecendo um pouco de si, então a nossa missão foi mostrar a elas o que há de bom e o quanto são importantes. E para cumprir esse papel na família, no trabalho e na comunidade, também é preciso priorizar a si próprio, buscando o bem-estar, praticando a gratidão”.

Entre as ferramentas que a master coach utilizou com as mulheres que participaram dos encontros foi a meditação. “Utilizei uma técnica de medita-

ção curta, guiada, com visualização, explorando nessa técnica a gratidão. Cada uma de nós pode fazer isso no dia a dia, é uma técnica simples, mas uma ferramenta bastante poderosa”.

A Cravil, em nome da coordenadora do trabalho com mulheres, Doriane Heckmann Munzfeld, agradece todas as mulheres que participaram dos encontros. No segundo semestre tem mais, aguarde!



Agronômica



Benedito Novo



Ituporanga



Presidente Getúlio



Saleté



Serra dos Índios

